

Então agora, vamos abrir no livro de Números, chamado assim por que duas vezes, no livro, os filhos de Israel são contados. Uma vez, no começo dos quarenta anos de peregrinação no deserto; depois, quando chegam ao lugar de entrada na Terra Prometida. Então, o livro ganhou seu nome por causa das duas contagens dos filhos de Israel. E nós não vamos nos debater com minúcias, com cada uma das famílias e os seus números individualmente, mas nós vamos fazer algumas comparações interessantes, e nós vamos mostrar que a experiência no deserto foi dura, que no final dos quarenta anos havia menos do que no começo. Houve uma redução da população durante esse período.

É como o meu netinho disse, um tempo atrás: “Vovô, eu quero ficar na sua casa muito tempo. Eu não quero ir para casa. Eu quero ficar na sua casa, vovô”. E eu disse: “Bem, eu gostaria que você ficasse bastante tempo, William. Vovô gostaria muito que você se mudasse para cá e ficasse com ele”; e ele disse: “Isso é ótimo, vovô, eu gostaria de fazer isso, porque eu não quero ir para casa”. E eu disse: “Mas por que você não quer ir para casa?”, ele disse: “É duro viver em casa, vovô”. Comparando o modo como o vovô o trata, eu imagino que seja duro viver em casa; e foi duro viver no deserto. Os filhos de Israel sofreram com as assolações do deserto. E nós vamos fazer uma rápida comparação, ao estudarmos os números dos que entraram e os dos que saíram do deserto, no final dos quarenta anos de peregrinação que se passaram.

Então, como eu digo, o nome do livro sugere as contagens, ou os dois censos que foram feitos; e começando no versículo um:

*Falou mais o Senhor a Moisés no deserto de Sinai, na tenda da congregação, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano (1:1)*

Agora, o tabernáculo foi montado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano; então, isto acontece um mês depois de o tabernáculo ter sido assentado.

*Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, conforme o número dos nomes de todo o homem, cabeça por cabeça; Da idade de vinte anos para cima, todos os que em Israel podem sair à guerra (1:2-3).*

Nem as crianças nem as mulheres foram contadas neste censo, só os homens que tinham mais de vinte anos.

Agora, em cada uma das tribos de Israel havia um chefe; e o versículo dezessete diz:

*Então tomaram Moisés e Arão a estes homens, que foram declarados pelos seus nomes, E reuniram toda a congregação (17:17-18)*

Então, os nomes declaram os homens. Ele diz: “Que foram declarados pelos seus nomes”. Agora, naqueles dias, todos os nomes tinham algum significado. Dizem que, hoje, os nomes têm significado; então, quando a sua esposa fica grávida vocês começam a escolher os nomes, e você pega um dicionário de nomes, ou algo assim, e começa a ver todos os nomes e os seus significados. E existem alguns nomes que, embora tenham lindos significados, por algum motivo nunca foram usados para crianças. Lúcifer, por exemplo, estrela da manhã; na verdade é um lindo nome, mesmo assim não é um nome escolhido para crianças, por causa de alguém que já teve esse nome. Mas para aqueles homens, seus nomes eram uma declaração. Eles foram declarados pelos seus nomes.

Então, vamos dar uma olhada nos nomes. No versículo cinco: Elizur é o primeiro, e Elizur quer dizer “meu Deus é uma rocha”; no versículo seis, Selumiel; seu nome significa “em paz com Deus”. No versículo sete, Naasson quer dizer “um adivinho”; no versículo oito, Natanael quer dizer “o dom de Deus”; no versículo nove, Eliabe quer dizer “meu Deus é Pai”; no versículo 10, Elisama quer dizer “meu Deus ouviu”, e, também, no versículo 10, Gamaliel, que quer dizer “meu Deus recompensa”. No versículo 11, Abidã quer dizer “meu Pai é juiz”; no versículo 12, Aieser quer dizer “irmão da saúde”; no versículo 13, Pagiél quer dizer “evento de Deus”; versículo 14, Eliasafe quer dizer “Deus acrescentou”; e o último homem, Aira, não tem um nome muito bom; que quer dizer “seu irmão é mau”. Então, provavelmente, o seu irmão mais velho não tinha uma reputação tão boa, então, lhe sobrou o nome “seu irmão é mau”.

Então, estes doze homens seriam, mais ou menos, os capitães, ou líderes; os príncipes sobre as diversas tribos. Então, as tribos estão listadas com seus nomes, e se você quiser, você pode voltar e examinar as tribos que cada um dos príncipes representa.

Então, agora nós começamos a contagem das tribos. Versículo 21:

*Foram contados deles [homens, adultos-acima de vinte anos], da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos (1:21).*

Na segunda contagem, no final dos quarenta anos, havia apenas quarenta e três mil, setecentos e trinta. Então, houve uma diminuição de quase três mil homens nesta tribo.

*Foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos. (1:23).*

E no final dos quarenta anos, havia apenas vinte e dois mil e duzentos homens da tribo de Simeão; menos da metade. Da tribo de Gade, quarenta e cinco mil, seiscentos e cinquenta; no final dos quarenta anos, apenas quarenta mil e quinhentos, uma perda de cinco mil, cento e cinquenta. Da tribo de Judá, versículo 27, havia setenta e quatro mil e seiscentos; a tribo de Judá cresceu, durante a peregrinação no deserto, para setenta e seis mil e quinhentos. Então, ela é uma das poucas que tiveram aumento. No versículo 29, Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos; houve um aumento, na tribo de Issacar, de quase dez mil, no final da peregrinação havia sessenta e quatro mil e trezentos. Da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e quatrocentos; foram para sessenta mil e quinhentos.

*Foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos (1:33).*

Ela foi reduzida para trinta e dois mil e quinhentos, então, houve uma perda de oito mil, na tribo de Efraim. Da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos; ela aumentou para cinquenta e dois mil e setecentos. Da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos, que aumentou para quarenta e cinco mil e seiscentos. No versículo 39, na tribo de Dã, havia sessenta e dois mil e setecentos; eles aumentaram para sessenta e quatro mil e quatrocentos. Da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos; foram para cinquenta e três mil e quatrocentos.

[Então, no versículo 46:] *Todos os contados eram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta (1:46).*

Assim, estes foram os homens acima de vinte anos, capazes de usar a lança e ir à guerra, e que começaram a peregrinação de quarenta anos no deserto, mas cuja geração morreu. Apenas dois, dentre estes homens, puderam entrar na Terra Prometida: Josué e Calebe, os espias fiéis que trouxeram as boas novas, e que vamos ver no próximo estudo.

*Agora, os levitas, e a tribo de Levi, não foram contados, porque eles não deveriam ir para a batalha. Eles não deveriam ser contados com os homens de Israel; eles foram nomeados para cuidar do tabernáculo e de todos os seus utensílios, eles os carregariam e iriam administrar sobre eles; e iriam acampar ao redor do tabernáculo. E quando o tabernáculo partisse, os levitas o desarmariam; quando o tabernáculo tivesse de ser assentado, os levitas o armariam (1:47-51);*

A responsabilidade da tribo de Levi era cuidar do tabernáculo; na mudança, na

montagem, e nos serviços dentro do tabernáculo, por meio de Arão e dos sacerdotes.

## Capítulo 2

Agora, no capítulo dois, nós vemos que Deus organiza o acampamento de Israel ao redor do tabernáculo. Versículo dois:

*Os filhos de Israel armarão as suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, segundo [o emblema da casa de seus pais ou] as insígnias da casa de seus pais; ao redor, defronte da tenda da congregação, armarão as suas tendas (2:2).*

É interessante fazermos uma imagem mental deste grande grupo de pessoas que andou pelo deserto. Eu não sei se existe outra migração, na história, que trace um paralelo com esta migração em particular, quanto ao tempo que ela levou e quanto ao número de pessoas que migrou.

Para fazer uma imagem do acampamento de Israel, em primeiro lugar, no centro do acampamento ficava o tabernáculo: o lugar de encontro. A nuvem pairava sobre o tabernáculo de dia, e o pilar de fogo pairava sobre ele à noite. É muito significativo que o tabernáculo ficasse bem no centro do acampamento de Israel, porque Deus desejava estar no centro da nação, no centro do coração daquelas pessoas. Então em Israel, todo homem, ao acordar de manhã e sair da sua tenda, poderia olhar para o centro do acampamento e ver a nuvem pairando sobre o tabernáculo; ele seria lembrado da centralidade de Deus entre o povo.

Ah! Como é importante que Deus esteja no centro da nação. Quando uma nação está centrada ao redor de Deus, a nação está destinada à grandeza. Enquanto houver a consciência de Deus como o centro de um povo, haverá sempre o potencial para a grandeza. É quando o povo perde a centralidade do conceito de Deus, e Deus deixa de estar no centro da vida da nação, que a nação entra em declínio. É, realmente, trágico que Deus não esteja mais no centro da nossa nação; os Estados Unidos foram fundados sobre Deus e nossos fundadores procuraram levar ao povo a consciência e o entendimento de Deus e da necessidade de Deus na nossa vida como nação. Estampamos nas nossas moedas “Em Deus, confiamos”, o que hoje se tornou uma hipocrisia, porque nós, hoje, confiamos na moeda, no dinheiro, em vez de em Deus.

Mas quando você observa a Constituição e a Declaração de Direitos, e quando você presta atenção à letra do Hino Nacional, você vê como eles colocaram Deus como alicerce na vida nacional da América. E enquanto a nossa centralidade esteve em Deus, a nossa nação se tornou forte.

Nas primeiras escolas públicas, nos Estados Unidos, a Bíblia era o livro escolar. Eles ensinavam as crianças a ler com a Bíblia; eles ensinavam o ABC com a Bíblia. Ela foi o primeiro livro escolar e, em muitas escolas, ela era o único livro escolar. E agora, as cortes decidiram que é ilegal usar a Bíblia em escolas públicas, exceto para ser ensinada na aula de literatura, e qualquer expressão de fé ou crença é ilegal. Que triste. Nós mudamos muito desde que a nossa nação foi fundada com Deus como centro. E não é à toa que nós vemos um declínio nacional hoje, em proporção aos esforços de tirar Deus da vida nacional da América. Nós vemos o declínio da nossa nação na mesma proporção que Deus está sendo retirado da nossa nação.

Os filhos de Israel tinham o tabernáculo bem no centro, e todos estavam acampados ao seu redor. Ele era o centro da sua existência como nação; era o centro da vida nacional. Que lugar maravilhoso.

Então, no capítulo dois nós vemos que eles colocaram as tribos ao redor do tabernáculo, começando com a tribo de Judá, Issacar e Zebulom. Agora, as insígnias destas três tribos era um leão, e eles se acampavam ao leste do tabernáculo e a cor deles era verde. A cor da bandeira das tribos do lado leste era verde. O exército total de Judá, Issacar e Zebulom juntos era cento e oitenta e seis mil e quatrocentos. Eles iriam ser os primeiros a marchar.

Depois, no lado sul do tabernáculo, ficavam as tribos de Rúben, Simeão e Gade; a insígnia destas tribos era a face de um homem. A cor que distinguia a sua bandeira era o vermelho, e eles se acampavam ao sul do tabernáculo; o seu exército somava cento e cinquenta e um mil, quatrocentos e cinquenta homens.

No lado oeste do tabernáculo ficavam as tribos de Efraim, Manassés e Benjamim; a sua insígnia era a cabeça de um bezerro e a bandeira era dourada; o total, no exército de Efraim, Manasses e Bejamim juntos, era de cento e oito mil e cem.

E por fim, no lado norte, ficava a tribo de Dã, Aser e Naftali; sua insígnia era uma águia; sua bandeira era branca e o total destas tribos era cento e cinquenta e sete mil e seiscentos.

Agora, sobre as insígnias; primeiro de tudo, nós temos um leão, depois a face de um homem, depois a cabeça de um bezerro e uma águia. O que isso nos faz lembrar? Quando nós lemos a descrição do querubim, em Ezequiel e em Apocalipse, nós vemos que isto era, na verdade, o que está na face do querubim. As quatro faces do querubim, na verdade, representam as insígnias do acampamento de Israel. Então,

you have the concept of angels of the Lord encamped around your people. God in the center, in the tabernacle, the place of encounter; but encamped around the people of God, the insignias, that remind the cherubim, or that the angel of the Lord encamps around the just. Then, again, the standards and the insignias reminded the spiritual nature of this people.

### Capítulo 3

Now, in chapter three, God said to Moses that he should organize the tribe of Levi in three families: the family of Gerson, the family of Coate and the family of Merari. Then, the Levites were divided into three large groups. Verse ten:

*But the Arão and his sons you shall order that they guard their priesthood, and the stranger that comes shall die (3:10).*

Verse twelve:

*I, I who have taken the Levites from among the sons of Israel, in place of all the firstborn, that open the mother, among the sons of Israel; and the Levites shall be mine (3:12).*

Now, after that God destroyed the firstborn in Egypt, He said: "All the firstborn are mine; they belong to Me". But God chose the tribe of Levi in place of the firstborn. Then, instead of each family delivering their firstborn for the priesthood, God chose a tribe, the tribe of Levi. It passed to be the priestly tribe; and as I said, it was divided into three families.

Verse fifteen:

*Count the sons of Levi, according to the house of their fathers, by their families; you shall count all the man from the age of a month and up (3:15).*

Then, instead of counting those who were over twenty years, like the other tribes, they should count the men over a month of age. And these are the names of the sons of Gerson, of Coate and of Merari, in verses eighteen, nineteen and twenty; he gives the names of the heads of these families.

Now, in the family of Gerson there were seven thousand and five hundred men. They should camp near the tabernacle, on the west side; their work, when they moved from place, would be to take care of the tent; of the covering; of the veil of the door; of the curtains of the courtyard; of the curtains of the door of the courtyard, that are together and around the tabernacle; and also of the cords; they would carry these parts of the tabernacle.

The next family is the family of Coate, and today we have the Kohan, who can trace their

ascendência, ou procuram traçá-la, até a tribo de Coate. Então, você tem rabinos, os Kohan, que são da família sacerdotal de Coate. E de Coate havia oito mil e seiscentos. Eles deveriam armar as suas tendas no lado sul do tabernáculo, e o seu trabalho era carregar a arca, a mesa, o candelabro, os altares e os utensílios do santuário, o véu, com todo o seu serviço.

*De Merari (3:33)*

Versículo trinta e quatro:

*foram seis mil e duzentos. E...armarão as suas tendas ao lado do tabernáculo, do lado do norte. E os filhos de Merari terão a seu cargo as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas, as suas bases, e todos os seus utensílios, com todo o seu serviço. E as colunas do pátio em redor, e as suas bases, as suas estacas e as suas cordas. E os que armarão as suas tendas diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para o nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos (3:34-38).*

Então, agora nós temos outra visão do acampamento de Israel. Pois imediato ao tabernáculo, no lado oeste, acampava-se, da tribo de Levi, a família de Gérson. E logo ao sul, ficava a família de Coate. Ao norte, acampava-se a família de Merari, e então, bem na frente da entrada, no lado leste, ficavam Moisés, Arão e os filhos de Arão. Então, se você estivesse num helicóptero, olhando para baixo, para o acampamento de Israel, era essa a visão que você teria do arraial. Com o tabernáculo bem no centro, a tribo de Levi acampada imediatamente ao seu redor, e então, as doze tribos ao redor deles.

*Todos os que foram contados dos levitas, que contaram Moisés e Arão por mandado do Senhor, segundo as suas famílias, todo o homem de um mês para cima, foram vinte e dois mil (3:39).*

Agora, o Senhor tinha dito que todo primogênito era dele. Eles contaram todos os levitas, que eram vinte e dois mil. Agora, Deus quer ter certeza que a troca foi justa.

Então Ele disse:

*Conta todo o primogênito homem dos filhos de Israel (3:40)*

Então, eles contaram os primogênitos de todo o Israel, e havia vinte e dois mil, duzentos e setenta e três. Deus disse: “Eu tenho menos!”, porque havia somente vinte e dois mil. Então, ele tem duzentos e setenta e três sacerdotes a menos. E Ele diz:

“Vocês vão ter que comprar os duzentos e setenta e três. Então, cobrem cinco siclos de prata pelos duzentos e setenta e três e dê a Arão, porque fiquei com menos isso. Eles deveriam ser Meus; se Eu tomasse todos os primogênitos, seriam vinte e dois mil, duzentos e setenta e três; como são apenas vinte e dois mil levitas, vocês me devem duzentos e setenta e três, à razão de cinco siclos de prata cada. Eles levaram a prata e resgataram os duzentos e setenta e três do Senhor, e deram o dinheiro a Arão.

#### Capítulo 4

Agora, nós vimos que os levitas foram contados a partir de um mês de idade. Os homens da tribo de Coate ficaram encarregados de transportar as coisas, Então, como é óbvio que os meninos não podiam carregar as tábuas pesadas, e tudo o mais, e também seria difícil para os mais velhos, no capítulo quatro nós vemos que Deus separa, para o trabalho, homens entre trinta e cinquenta anos; então, o tempo de serviço era dos trinta aos cinquenta anos.

*Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão e tirarão o véu da tenda, e com ele cobrirão a arca do testemunho; E pôr-lhe-ão por cima uma cobertura de peles de texugos, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe colocarão os varais. Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e sobre ela porão os pratos, as colheres, e as taças e os jarros para libação; também o pão contínuo estará sobre ela. Depois estenderão em cima deles um pano de carmesim, e com a cobertura de peles de texugos o cobrirão (4:5-8),*

Então, sobre a mesa do pão da proposição deveria ir um tecido azul, um tecido vermelho, e uma cobertura de pele de texugos, sobre os utensílios e o pão que iria ficar sobre ela. E eles deveriam fazer passar os varais por ela, para que, quando os homens da tribo de Coate entrassem, não vissem a Arca da Aliança, nem a mesa do pão da propiciação, nem o candelabro, para que não morressem. Arão e seus filhos deveriam cobrir e embrulhar tudo, e deixá-los prontos para serem levados, depois os homens de Coate iriam pegar os varais e levar tudo, como carregadores, usando os varais, sem tocar nos objetos, carregando apenas pelos varais. Eles não deveriam tocar na Arca da Aliança, nem olhar para ela, pois ela estaria toda coberta.

*Então tomarão um pano azul, e cobrirão o candelabro da luminária, e as suas lâmpadas, e os seus espevitadores, e os seus apagadores, e todos os seus vasos de azeite, com que o servem. E envolverão, a ele e a todos os seus utensílios, na cobertura de peles de texugos; e o colocarão sobre os varais. E sobre o altar de ouro estenderão um pano azul, e com a cobertura de peles de texugos, o cobrirão, e lhe colocarão os*



*seus varais. Também tomarão todos os utensílios do ministério, com que servem no santuário; e os colocarão num pano azul, e os cobrirão com uma coberta de peles de texugos, e os colocarão sobre os varais. E tirarão as cinzas do altar, [a segunda parte do versículo quinze,] este é o cargo dos filhos de Coate na tenda da congregação (4:9-13,15).*

Então, se eles acordassem de manhã e a nuvem tivesse levantado e estivesse se movendo, os filhos de Arão teriam que se apressar. E eles começariam tirando o véu, e com ele cobririam a Arca da Aliança. Depois eles colocariam sobre ela o pano azul, a coberta de pele de texugo, e embrulhariam os instrumentos que ficavam dentro do tabernáculo; colocariam as barras de ouro, e então os filhos de Coate entrariam, tomariam as barras e começariam a carregá-los. Essa era a tarefa dos filhos de Coate, toda vez que iriam se mudar.

Agora, no versículo dezesseis,

*Porém o cargo de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, será o azeite da luminária e o incenso aromático, e a contínua oferta dos alimentos, e o azeite da unção, o cargo de todo o tabernáculo, e de tudo que nele há, o santuário e os seus utensílios. E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo: Não deixareis extirpar a tribo das famílias dos coatitas do meio dos levitas. Mas isto lhes fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos virão, e a cada um colocarão no seu ministério e no seu cargo, Porém não entrarão a ver, quando cobrirem o santuário, para que não morram (4:16-20).*

Então, eles não podiam olhar para as coisas santas; Eleazar os levaria e diria: “Muito bem, você, pegue isto, você, isto”, e Eleazar iria orientá-los a pegar as barras, e como fazer para que os homens que iriam levar a Arca da Aliança não morressem.

Agora mais adiante na história, nós vamos ver um caso interessante, quando a Arca da Aliança foi capturada pelos filisteus; e, claro, ela levou problemas para cada cidade que os filisteus a levaram. Os homens tiveram feridas horríveis em cada cidade onde a Arca da Aliança esteve. Então, quando eles quiseram levá-la para outro lugar, os homens daquela cidade disseram: “De jeito nenhuma esta coisa entra aqui. O que vocês têm contra nós?”. Então, eles decidiram mandá-la de volta aos filhos de Israel. Mas eles pensaram: “Talvez seja só uma coincidência. Então, vamos colocá-la num carro, vamos soltar as vacas e ver a direção que elas tomam. Se elas saírem sem rumo, nós saberemos que tudo foi uma coincidência, mas se elas partirem na direção de Israel, então saberemos que ela é a origem do nosso problema; que esse é um objeto

espiritual e não sabemos lidar com ele.

Então, eles colocaram a Arca no carro de bois; as vacas foram na direção do acampamento de Israel, mugindo o caminho todo; elas foram mugindo e berrando enquanto levavam a Arca na direção de Israel. É claro, quando os israelitas viram a Arca vindo em sua direção se alegraram muito; e Davi também ficou muito feliz em levar a Arca de volta a Israel. Eles estavam celebrando em grande estilo, felizes, por levar a Arca. Mas o carro chocou-se com algo e a Arca ia cair, então um dos homens esticou as mãos para segurar a Arca, e quando a tocou, ele foi morto.

Agora, isso deixou Davi aborrecido. Ah, eles estavam muito felizes, celebrando, mas de repente todos ficaram muito tristes; Davi disse: “Deixem isso aqui” e foi para casa. Ele disse: “Eu não quero nada com aquilo”. Ele ficou, digamos, zangado com Deus, porque aquilo interrompeu a comemoração. Mas Deus lidou com Davi, e disse: “Veja, há um jeito certo para fazer isso. Você pode estar fazendo a coisa certa de um jeito errado”. E Davi estava fazendo exatamente isso: a coisa certa do jeito errado. Então, em vez de usar um carro de bois, como antes, eles a carregaram. E depois de um tempo, Davi foi, levou os sacerdotes, e eles ofereceram sacrifícios ao Senhor, e, usaram as barras, levaram a Arca como deveriam ter feito na primeira vez. Ela foi levada de volta e colocada no tabernáculo, em Jerusalém, nos dias de Davi.

Então, Deus falou sério quando disse: “Não deixem que eles a vejam nem que toquem nela, para que não morram”. Então, os filhos de Arão tinham que cobrir tudo, e direito, para proteger as vidas dos homens da tribo de Coate, que tinham que transportar as coisas sagradas, que tinham sido criadas para a adoração a Deus.

E agora a família de Gérson, versículo 24:

*Este será o ministério das famílias dos gersonitas [da tribo de Levi] no serviço e no cargo. Levarão, pois, as cortinas do tabernáculo, e a tenda da congregação, e a sua cobertura, e a cobertura de peles de texugos, que está por cima dele, e a cortina da porta da tenda da congregação, E as cortinas do pátio, e a cortina da porta do pátio, que está junto ao tabernáculo, e junto ao altar em redor, e as suas cordas, e todos os instrumentos do seu ministério, com tudo o que diz respeito a eles, para que sirvam. Todo o ministério dos filhos dos gersonitas, em todo o seu cargo, e em todo o seu trabalho, será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes designareis as responsabilidades do seu cargo. Este é o ministério das famílias dos filhos dos gersonitas (4:24-28)*

Vocês se recordam que havia quatro cortinas que cobriam o tabernáculo, as cortinas sobre as portas, e as cortinas ao redor do pátio; todas estas cortinas deveriam ser transportadas pela família de Gérson.

*E, finalmente, os filhos de Merari, da idade de trinta anos até aos cinqüenta, contarás. Esta será a sua responsabilidade: carregar as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas, as suas bases; as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas, as suas cordas, com todos os seus instrumentos. Este é o ministério das famílias dos filhos de Merari (4:29-33).*

Então, na verdade, tudo era portátil. Eles iriam entrar e desmontar tudo para o transporte; depois eles montariam tudo novamente. Quando eles chegavam ao lugar onde a nuvem havia parado, eles montariam o tabernáculo; sob a nuvem. Quando a nuvem se movesse, eles se mudavam; quando a nuvem parasse, eles paravam. Então, a tribo de Levi, por meio destas famílias, carregavam o tabernáculo; cada uma tinha seu ministério (tarefa). E o número de homens que estavam envolvidos nessa tarefa era oito mil quinhentos e oitenta. Então, tinha uma boa equipe trabalhando no tabernáculo, para montá-lo e desmontá-lo, qual fosse o caso.

## Capítulo 5

Agora, no capítulo cinco, eles recebem a ordem de limpar o arraial, colocando para fora todo leproso, e todos os que tivessem problemas em seu corpo; e também os que estavam impuros por terem tocado algum cadáver. Deus não queria nenhuma impureza no acampamento que Ele fosse habitar. Então, os filhos de Israel assim o fizeram; eles colocaram para fora os leprosos, os que tinham feridas purulentas, e os que estavam impuros por terem tocado algum morto.

*Falou mais o Senhor a Moisés [versículo 5], dizendo: Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher fizer algum de todos os pecados humanos, transgredindo contra o Senhor, tal alma culpada é. E confessará o seu pecado que cometeu; pela sua culpa, fará plena restituição; então a culpa que se restituir ao Senhor será do sacerdote, além do carneiro da expiação pelo qual por ele se fará expiação. Semelhantemente toda a oferta de todas as coisas santificadas dos filhos de Israel. E as coisas santificadas de cada um serão suas; o que alguém der ao sacerdote será seu (5:5-10).*

Então, agora nós temos a lei dos maridos ciumentos. Se uma mulher tivesse tido um caso, e seu marido não ficasse sabendo; se ela não engravidou e não foi descoberto, (mas)

*Se sobre ele vier o espírito de ciúmes, e de sua mulher tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado, Então aquele homem trará a sua mulher perante o sacerdote, e juntamente trará a sua oferta por ela; uma décima de efa de farinha de cevada [uma décima parte de efa seria uns dois litros], sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de alimentos por ciúmes, oferta memorativa. E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do Senhor. E o sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará o sacerdote do pó que houver no chão do tabernáculo, e o deitará na água. Então o sacerdote a fará jurar um pesado juramento e ela beberá da água amarga. Ele dirá: se te apartaste de teu marido, esta água fará consumir a tua coxa e inchar o teu ventre (5:13-21).*

A mulher iria beber a água amarga e esperar as consequências. Se o seu ventre inchasse, ela seria considerada culpada e seria amaldiçoada entre o povo, mas se nada acontecesse com ela, ela seria considerada inocente, e o ciúmes do seu marido teria sido sem fundamento.

Imagine se você tivesse um marido extremamente ciumento e toda semana você tivesse que beber dessa água amarga. Mulheres, vocês progrediram muito. Seria muito triste e difícil, se o seu marido fosse uma pessoa muito ciumenta, arrastando você, toda hora, para os sacerdotes, e passando por todo esse processo, fazendo você beber da água amarga. Então, esta é a lei do ciúme, de quando o espírito de ciúmes viesse sobre um marido.

## **Capítulo 6**

Agora, no capítulo seis, nós temos as regras para quem fizesse o voto de nazireu. O voto de nazireu era uma consagração a Deus. Se você quisesse fazer uma consagração especial, de si mesmo, a Deus, por um certo tempo, você faria um voto de nazireu. Durante o período que você estivesse sob o voto de nazireu, você não poderia beber vinho, nem suco de uva, nem comer uvas ou passas. Você não podia consumir nada que viesse da vinha. Você não podia nem mesmo comer charuto de folhas de uva; nada que viesse da vinha. E você teria que deixar o cabelo crescer. Durante o período do voto, você não podia se barbear nem cortar o cabelo. Esse era o voto de consagração a Deus.

Agora, este foi o voto que foi feito com Sansão desde o ventre. Quando a mulher de Manoá era estéril, o anjo do Senhor veio e disse que ela teria um filho, e que ela não deveria passar navalha sobre a cabeça dele, nem permitir que ele bebesse vinho nem bebida forte, e que, por ele, Deus livraria os israelitas da mão dos filisteus. Ela foi até o

seu marido e disse: “Um homem veio ao meu encontro e me disse que eu iria ter um filho, e disse que eu não poderia cortar seu cabelo, pois ele deverá ser um nazireu”, e assim por diante. E seu marido disse: “Eu gostaria de encontrar esse sujeito. Se ele aparecer novamente, me avise”. Então, ela estava no campo e o anjo apareceu a ela novamente; ela disse: “O senhor poderia esperar aqui um pouquinho, enquanto eu vou buscar o meu marido? Ele quer conhecê-lo”.

Então, Manoá veio, e quando ele viu o anjo, disse: “Bem, sabe, ela ficou muito animada, e achei melhor saber diretamente do senhor. Como o senhor quer que eu crie o menino?” Então, o anjo repetiu as instruções a Manoá. Ele seria um nazireu, a navalha jamais deveria passar sobre a sua cabeça; foi feito um voto de nazireu desde o nascimento; o sinal de consagração a Deus.

No decorrer do tempo, Sansão se envolveu com Dalila e, diariamente, ela o pressionava para saber o segredo da sua força. Num momento de fraqueza, depois de tanta pressão, ele disse: “Se você raspasse o cabelo da minha cabeça, eu ficaria fraco como qualquer homem.

Agora, muitas pessoas têm uma falsa idéia de que a força de Sansão estava no seu cabelo comprido. Falso. O cabelo não pode fazer você ficar forte, nem a falta dele pode torná-lo fraco. A força de Sansão estava na sua consagração a Deus, e a falta de cabelo foi o sinal de quebra de compromisso com Deus. Qualquer um que consagre sua vida a Deus tem uma fonte de força e poder. Mas quebre um voto ou uma aliança, e você se torna fraco como qualquer pessoa. E esse foi o testemunho de Sansão: “Se cortarem o meu cabelo serei fraco como outros homens”. Mas ah, a força está na dedicação a Deus, a força está no compromisso, na consagração. A vida de Sansão, desde o seu nascimento, foi consagrada com o voto de nazireu. Mas quando a consagração foi quebrada, ao ter seu cabelo raspado, que é um dos símbolos da consagração, a fraqueza apareceu. Então, este é o voto de nazireu.

Agora, Jesus era conhecido como Nazareno. No voto de nazireu não se passava a navalha durante o período do voto, e não se bebia nada da vinha. Então, quando terminava o período estipulado de consagração, o período de separação, eles tinham que fazer uma oferta.

*E esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, trá-lo-ão à porta da tenda da congregação; E ele oferecerá a sua oferta ao Senhor, um cordeiro sem defeito de um ano em holocausto, e uma cordeira sem defeito de um ano para expiação do pecado, e um carneiro sem defeito por oferta pacífica; (6:13-14);*

Então, há três sacrifícios: uma oferta queimada, que é a consagração (oferta queimada é para consagração, quando você consagra a si mesmo); uma oferta de pecado; e uma oferta de comunhão com Deus.

*E um cesto de pães ázimos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e coscorões ázimos untados com azeite, como também a sua oferta de alimentos, e as suas libações. E o sacerdote os trará perante o Senhor, e sacrificará a sua expiação do pecado, e o seu holocausto; Também sacrificará o carneiro em sacrifício pacífico ao Senhor, com o cesto dos pães ázimos; e o sacerdote oferecerá a sua oferta de alimentos, e a sua libação. Então o nazireu à porta da tenda da congregação rapará a cabeça do seu nazireado, e tomará o cabelo da cabeça do seu nazireado, e o porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico (6:15-18).*

Agora, o período da sua consagração terminou; você raspa a cabeça, pega o cabelo e o queima, junto com as ofertas queimadas que estão sendo oferecidas; você o joga no fogo do sacrifício.

*Depois o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um pão ázimo do cesto, e um coscorão ázimo, e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver rapado a cabeça do seu nazireado. E o sacerdote os oferecerá em oferta de movimento perante o Senhor: Isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta de movimento, e com a espádua da oferta alçada; e depois o nazireu poderá beber vinho. Esta é a lei do nazireu, que fizer voto da sua oferta ao Senhor pelo seu nazireado, além do que suas posses lhe permitirem; segundo o seu voto, que fizer, assim fará conforme à lei do seu nazireado. E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala a Arão, e a seus filhos dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes (6:19-23);*

Agora, os sacerdotes tinham uma função dupla. O seu ministério principal era se apresentar diante de Deus representando o povo, porque o homem não podia se chegar a Deus. Era impossível, para um pecador, chegar-se a um Deus santo e justo. A santidade de Deus iria torrar você por causa do pecado na sua vida. Por isso, o homem ímpio, profano, não poderia chegar-se ao santo Deus; então, você precisava de alguém que se chegasse a Deus por você, e esse era o papel do sacerdote. Você o procurava, levando o seu sacrifício, e ele levava o seu sacrifício ao Senhor; ele iria diante do Senhor representando você. E, depois, ele voltaria a você, representando Deus. Por isso o seu ministério era duplo, representava o povo diante de Deus, e representava Deus diante do povo.

Agora, era assim que ele deveria representar Deus. Quando ele voltava aos filhos de Israel, ele estaria representando Deus, com a bênção tripla.

*O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei (6:24-27).*

O nome de Deus é representado no texto pelas consoantes, sem as vogais, então a sua pronúncia se tornou impossível. O nome de Deus era representado pelas letras YHWH, maiúsculas. Só as consoantes, porque eles não queriam que o povo pronunciasse o nome de Deus, nem mesmo em pensamento; por isso a pronúncia do nome de Deus foi perdida. E se é Jeová ou Yahweh, é uma questão de debate teológico, e na verdade, ninguém sabe com certeza. Mas esse era o glorioso nome pelo qual Deus Se revelou ao povo, e que na verdade não é tanto um nome, mas um verbo, que quer dizer “O que se torna”. Pois Deus se torna, para o homem, tudo o que ele possa precisar. Portanto o nome de Deus estava sempre acoplado a outras coisas. Quando Isaque disse ao seu pai, Abraão: “Aqui está a madeira, aqui está o fogo, mas onde está o sacrifício?”, Abraão disse: “Jeová Jiré. O Senhor proverá, para Si, um sacrifício”. E depois, ele O chamou de Jeová Jiré, o Senhor proverá. Deus se torna o nosso provedor.

Depois, os filhos de Israel lutaram contra Amaleque; os amalequitas vieram contra os filhos de Israel, marchando com seu exército treinado e com as bandeiras de guerra. Os filhos de Israel: recém-libertos da escravidão e totalmente inexperientes na arte da guerra, sem bandeira; um bando de homens com varas e bastões. Talvez tenham perguntado a Moisés: “Onde estão as nossas bandeiras?”, e ele disse: “Jeová Nissi”, o Senhor é a nossa bandeira. Ele se tornou a nossa bandeira.

E também, Deus se revelou como Jeová Rafa; Ele se tornou nosso médico. A Bíblia diz, em Jeremias, que quando o reino for instaurado, Ele será conhecido como Jeová Tsidkenu, o Senhor se tornou a nossa justiça. Mas nós conhecemos este nome na Sua forma mais familiar, o nome de Jeová como Jesus. Pois o nome Jesus é o grego para a contração hebraica de Jehova Yeshua, ou Jeová é Salvação.

E quando José se perguntava se deveria apedrejar Maria ou deixá-la secretamente, o anjo do Senhor disse: “Não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo. E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS, Yeshua; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”. Ele Se manifesta pelo Seu

nome, assim como o fizeram os líderes de Israel: Jesus, Jeová nossa salvação.

“O Senhor te abençoe”. Deus queria que o Seu nome estivesse sobre o povo. Em primeiro lugar, relacionado a bênçãos, pois Deus queria abençoar o Seu povo; com a bênção de que Ele iria guardá-los, com a bênção da Sua graça, e da Sua paz. Estas são as bênçãos que nós recebemos por meio de Jesus Cristo. “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Judas 1:24). Graça, segundo a medida do dom de Cristo; Ele é a nossa paz. Ele quebrou as barreiras que existiam entre nós. Então, o nome que Deus colocou sobre o povo se cumpriu em Jesus Cristo.

*O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti (6:24-25);*

A própria face de Jesus brilhou como o Sol. E o brilho do rosto fala de esperança, da bondade, da graça; ele se relaciona à graça. Depois,

*O Senhor sobre ti levante o seu rosto (6:26)*

Um rosto feliz; o seu semblante é levantado. Um semblante caído é carrancudo, fechado. Muitas pessoas imaginam Deus como sendo carrancudo, ou encarando-os com olhar de reprovação. Nossa filha mais velha passou por uma fase em que as crianças sempre passam, achando que ninguém a amava. Ela devia ter uns dois aninhos; toda vez que ela era repreendida, ela dizia que ninguém a amava, que todos a odiavam. E eu lhe disse: “Jan, você sabe que não é assim. Nós amamos você”. “Ah, não. Vocês não me amam”. “Bem, Jesus ama você”. “Ah, não, Ele não me ama”. Eu disse: “O que você quer dizer?”, ela disse: “Eu olhei para a nuvem e Ele olhou por trás dela e mostrou a língua para mim”. A sua imaginação estava desenfreada.

Assim como o meu neto. Outro dia eles vinham da região central da Califórnia e passaram por uma tremenda tempestade elétrica. Era relâmpago para todos os lados. E ele estava no banco de trás se divertindo. Eles estavam dirigindo, na estrada, e ele pegou no sono; de repente ele acordou e disse: “Eu sonhei que Jesus estava no céu ligando interruptores e toda vez que ele ligava algum interruptor, aparecia um relâmpago”. E ele disse: “Tinha um coelhinho pulando na estrada e Jesus ligou um interruptor e o relâmpago o eletrocutou”. E a sua mãe disse: “Ah, William, isso é horrível”. E ele disse: “Bem, talvez Ele não soubesse que o relâmpago fosse pegá-lo”. E Chuck Júnior disse: “William, Jesus sabe todas as coisas”. Ele disse: “Bem, eu acho que Ele queria liquidar o coelho”.



Mas é impressionante o que os nossos pensamentos fazem. Eles viajam. Muitas vezes nós achamos que Deus está nos repreendendo, zangado conosco, com a cara fechada. Mas Deus disse: “É assim que Eu quero que vocês coloquem o Meu nome sobre o povo”. Diga: “O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz”.

Ah, o sorriso de aprovação é glorioso. Que paz eu tenho no meu coração quando eu, com rosto descoberto, reflito a glória do Senhor. Vejo um rosto resplandecendo e sei que Deus está sorrindo para mim, porque Ele me ama, e eu sou Seu filho, e eu estou em Cristo Jesus. E nele, eu vivi a graça de Deus, a paz de Deus e o poder de Deus, que me guarda. Estas são as bênçãos que pertencem ao filho de Deus que está em Cristo Jesus.

Mas tudo, no Velho Testamento: o sacerdócio, o tabernáculo; tudo testifica como Deus é inacessível pelo homem. Você não pode se chegar a Deus diretamente. Você liga um interruptor e vira torrada. Por isso, se você quiser se chegar a Deus sem Jesus Cristo, você não vai conseguir. Não há mais o sacerdócio; e os sacrifícios não são mais oferecidos. Não há outro que se apresente a Deus por você.

Isso é o que mais me preocupa sobre o chamado judeu devoto, de hoje. Não importa o quão devoto eles sejam em sua adoração. O que eles fazem com relação ao pecado? Como eles podem se chegar ao seu Deus? Deus estabeleceu uma aliança, pela qual o homem podia se chegar a Ele, no Velho Testamento. Mas a aliança que Deus estabeleceu era pela lei e pelos sacrifícios da lei. E sem sacrifícios, sem sacerdote, sem alguém que se apresente a Deus por eles, como eles ousam apresentar-se diante do seu justo e santo Deus levando apenas as boas obras, e serem aceitos? Eles não estão nem mesmo honrando a aliança que Deus fez com o Seu próprio povo. Assim, não importa o quão sincero ou devoto eles sejam, eles não podem se chegar a Deus, enquanto não restabelecerem a velha aliança. E mesmo então, eles não vão se beneficiar, agora que Deus aboliu a velha aliança para estabelecer a nova aliança, por meio de Jesus Cristo.

Agora, Cristo é o mediador da nova aliança, pois, para se chegar a Deus, é necessário que haja um mediador. O sacerdote era o mediador da velha aliança, e Jesus Cristo se tornou o mediador na nova aliança; é por meio de Jesus Cristo que eu me chego a Deus, e que Deus se chega a mim. É por Jesus Cristo que eu tenho comunhão com Deus e venho a conhecer a Deus. Por isso, Jesus Cristo é muito importante para qualquer um que procure se chegar a Deus.

**Capítulo 7**

Agora, no capítulo sete, nós vemos que os príncipes das tribos de Israel levaram as suas ofertas ao Senhor. E no versículo três, nós lemos:

*E trouxeram seis carros cobertos, e doze bois; por dois príncipes um carro (7:3),*

Em outras palavras, cada dois príncipes levaram um carro e um boi para cada um.

*e os apresentaram diante do tabernáculo (7:3).*

Eles deveriam ser dados para as famílias da tribo de Levi, para ajudá-los a carregar algumas das cortinas e tudo o que era usado no tabernáculo.

*Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu ministério; E quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu ministério, debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote. Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário e o levavam aos ombros (7:7-9).*

Eles não receberam nenhum vagão. Agora, cada um dos príncipes chegou e levou a sua oferta.

*E a sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de alimentos; Uma colher de dez siclos de ouro, cheia de incenso; Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto; Um bode para expiação do pecado; E para sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe (7:13-17).*

E cada um dos príncipes levou a mesma oferta, eram idênticas. Então, seria redundante se nós lêssemos cada um deles neste capítulo. Cada um deles levou a mesma oferta, e elas foram dadas ao Senhor. Isso foi para dedicação do altar, no dia que foi ungido. Os príncipes de Israel levaram suas ofertas ao Senhor, e começando no versículo oitenta e quatro, até o final do capítulo, nós temos um resumo das ofertas.

E no versículo oitenta e nove:

*E, quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com ele, então ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que estava sobre a arca do testemunho entre os dois querubins; assim com ele falava (7:89).*

## **Capítulo 8**

*E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala a Arão, e dize-lhe: Quando acenderes as*

*lâmpadas, as sete lâmpadas iluminarão o espaço em frente do candelabro. E Arão fez assim: Acendeu as lâmpadas como o Senhor ordenara a Moisés (8:1-3).*

E depois deveria acontecer a purificação dos levitas.

*Eles deveriam ser espargidos com a água da expiação [ou purificação]; e lavar as suas vestes, para se purificar. Eles deveriam fazer chegar os levitas perante o Senhor; e os filhos de Israel deveriam por as suas mãos sobre os levitas. E Arão oferecerá os levitas por oferta movida pelos filhos de Israel; e serão para servirem no ministério do Senhor (7:7,10,11).*

Esta é uma espécie de ordenação para o ministério, como no Novo Testamento. Eles colocavam as mãos sobre aqueles que iriam ministrar; no capítulo quinze de Atos, ou no capítulo treze: “Disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado”. Então, depois de ter jejuado e orado, eles colocaram as mãos sobre eles e o Espírito os enviou. É uma espécie de processo de ordenação, a imposição de mãos. Então, a tribo de Levi deveria ser levada diante do tabernáculo; depois, a congregação de Israel se reuniu ao redor deles e colocou as mãos sobre eles. Estes homens iriam ministrar a eles nas coisas espirituais.

*E os levitas colocarão as suas mãos sobre a cabeça dos novilhos; então sacrifica tu, um para expiação do pecado, e o outro para holocausto ao Senhor, para fazer expiação pelos levitas (8:12).*

E então, eles iriam começar seu ministério e serviço a Deus, pelo povo. Versículo vinte e quatro:

*Este é o ofício dos levitas: Da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o serviço no ministério da tenda da congregação; Mas aos cinquenta anos sairão do serviço deste ministério, e nunca mais servirão; Porém com os seus irmãos servirão na tenda da congregação, para terem cuidado da guarda [mas não precisam mais carregar qualquer peso depois dos cinquenta anos] (8:24-26);*

## **Capítulo 9**

Capítulo nove. No segundo ano, depois que eles saíram da terra do Egito, alguns homens foram a Moisés e disseram: “Quando você celebrou a Páscoa, nós estávamos imundos”. Isto é, eles tinham tocado no corpo de um homem morto, ou algo assim, então, no dia catorze eles não puderam observar a Páscoa. Eles levaram o problema a Moisés: “Naquele dia nós estávamos cerimonialmente imundos, nós não pudemos participar; o que devemos fazer?” Então, Moisés disse: “Bem, esperem, pois vou ver o

que o Senhor dirá”. Moisés foi diante do Senhor e disse: “Senhor, o que fazer com esses rapazes?”, e o Senhor disse que se eles estivessem cerimonialmente imundos, e não pudessem observar a Páscoa no dia catorze do primeiro mês, ou se eles estivessem fora do país, eles poderiam observá-la no dia catorze do segundo mês. Mas se eles não estivessem cerimonialmente imundos nem ausentes, não havia desculpa para não observá-la no dia catorze do primeiro mês. Se você falhasse em observá-la, você seria extirpado do acampamento de Israel.

Em outras palavras, observar a Páscoa era uma exigência para todo homem adulto, no dia catorze do primeiro mês, a não ser que houvesse motivos exteriores, o que lhe daria o privilégio, ou a permissão, para observar a Páscoa no dia catorze do segundo mês. Mas, sem dúvida, você deveria observá-la todos os anos. E Deus deu um mandamento especial com relação àqueles homens.

Agora, começando no versículo quinze, nós lemos como o campo se mudou.

*E no dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do testemunho; e à tarde estava sobre o tabernáculo com uma aparência de fogo até à manhã. Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo. Mas sempre que a nuvem se alçava de sobre a tenda, os filhos de Israel partiam; e no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam. Segundo a ordem do Senhor, os filhos de Israel partiam, e segundo a ordem do Senhor se acampavam; todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo, ficavam acampados. E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel cumpriam a ordem do Senhor, e não partiam. E, quando a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo, segundo a ordem do Senhor se alojavam, e segundo a ordem do Senhor partiam (9:15-20).*

Em outras palavras, Deus controlava quando eles se mudavam ou acampavam. Eles O obedeciam. Deus tinha completo controle dos movimentos do povo.

*[Versículo 22] Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então os filhos de Israel se alojavam, e não partiam; e alçando-se ela, partiam. Segundo a ordem do Senhor se alojavam, e segundo a ordem do Senhor partiam; cumpriam o seu dever para com o Senhor, (9:22-23).*

## **Capítulo 10**

No capítulo dez, o Senhor ordenou que Moisés fizesse duas trombetas de prata. Elas

seriam usadas para convocar uma assembléia, reunindo a congregação, ou para soar um alarme na hora da batalha. Se eles soassem um alarme, os que se acampavam do lado leste deveriam sair para a batalha. Se eles soassem dois alarmes, os que se acampavam no lado sul também deveriam sair para a batalha. Então, as trombetas seriam usadas como ajuda para orientar o povo.

Quando você tem, o quê? mais de meio milhão de homens adultos, mais as mulheres e as crianças, e sem nenhum sistema de comunicação - você não tem rádios, transistores, nada dessa natureza, naturalmente, você tem que manter o acampamento em ordem. E você poderia estar sendo atacado no lado leste, sem que o povo do lado oeste soubesse o que estava acontecendo. Então, mesmo quando as guerras entraram na era da comunicação moderna, o clarim foi usado para instruir as tropas em diversas situações; e ele ainda é usado em muitos dos nossos acampamentos militares.

Quando nós estivemos no Havaí, nós fomos a uma das bases militares e nós podíamos ouvir os clarins sendo tocados para chamar os rapazes para o refeitório, na hora do almoço; e nós ouvimos diversos toques, e os rapazes respondiam aos clarins. E era basicamente isso o que Israel fazia. Eles o tocavam para uma reunião ou soavam o alarme por causa de um ataque, por diversas coisas; eles tinham diversos sinais que eram tocados com as trombetas.

E também, é claro, é isso o que nós lemos no retorno de Jesus Cristo, sobre a trombeta de Deus. A trombeta de Deus vai soar para convocar a assembléia dos filhos de Deus. E que glorioso... eu mal posso esperar para ouvir a trombeta soar. E eu não sei que melodia será, mas eu digo uma coisa: Eu vou reconhecê-la na hora que eu ouvir. E eu vou saber que é o Senhor chamando a congregação dos Seus filhos; chamando-nos para estar com Ele. E assim, nós esperamos o chamado de Deus para a congregação da igreja.

*Semelhantemente, no dia da vossa alegria e nas vossas solenidades, e nos princípios de vossos meses, também tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por memorial perante vosso Deus: Eu sou o Senhor vosso Deus. E aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação. E os filhos de Israel, segundo a ordem de marcha, partiram do deserto de Sinai; e a nuvem parou no deserto de Parã (10:10-12).*

Então, o tabernáculo está armado, e está tudo funcionando. E agora, Deus começa a levá-los na direção da terra que Ele tinha prometido. Então, a nuvem levantou e saiu da

região do deserto do Monte Sinai, movendo-se para a Terra Prometida, ou na direção da Terra Prometida, levando-os até a área de Parã.

E assim, os levitas entraram e desmontaram o tabernáculo, sob a guarda dos filhos de Arão; agora é uma espécie de ensaio geral. Eles aprenderam o que fazer e agora, conforme a nuvem se move, eles vão trabalhando; os coatitas entram e pegam sua carga, os gersonitas entram, depois os meraritas, e vamos embora. Estamos a caminho, maravilha. Deus está nos deslocando.

*Disse então Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Nós caminhamos para aquele lugar, de que o Senhor disse: Vo-lo darei; vai conosco e te faremos bem; porque o Senhor falou bem sobre Israel. Porém ele lhe disse: Não irei; antes irei à minha terra e à minha parentela (10:29-30).*

Agora, esta área ficava perto do Monte Sinai, e em vez de andar na direção da Terra Prometida, eles quiseram voltar para sua casa e sua família.

*E ele disse: Ora, não nos deixes; porque tu sabes onde devemos acampar no deserto; nos servirás de guia (10:31).*

Em outras palavras, este era um homem do deserto. Ele poderia rastrear o deserto; ele seria capaz de dizer onde estava a água; ele conhecia, tinha conhecimento do deserto. E Moisés queria muito que ele ficasse com eles, porque ele tinha todo esse conhecimento sobre o deserto. “Você nos servirá de guia”, e tudo o mais. E Moisés pediu ao homem que ficasse com ele.

*E será que, vindo tu conosco, e sucedendo o bem que o Senhor nos fizer, também nós te faremos bem. Assim partiram do monte do Senhor caminho de três dias; e a arca da aliança do Senhor caminhou diante deles caminho de três dias, para lhes buscar lugar de descanso. E a nuvem do Senhor ia sobre eles de dia, quando partiam do arraial. Acontecia que, partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam. E, pousando ela, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel (10:32-36).*

Isso é lindo. Toda vez que a nuvem se levantava, ele dizia: “Levanta-Te, Senhor, e dissipados sejam os Teus inimigos, e fujam diante de Ti”, e quando a nuvem pairava, ele dizia: “Está bem, Senhor, fica entre o Teu povo, entre os muitos milhares de Israel”.

Então agora, Deus começa a movê-los na direção da terra da promessa. E nós vamos ter muitas aventuras emocionantes no livro de Números. Eu realmente gosto de Números. A primeira parte é um pouco redundante, com algumas contagens, mas

agora nós estamos começando a ver algumas experiências bem emocionantes, conforme Deus os lidera na direção da terra que Ele tinha prometido aos seus antepassados.

Vamos nos colocar em pé.

Que o Senhor esteja com vocês e os conduza, nesta semana. Assim como Ele conduziu os filhos de Israel, e eles obedeceram aos comandos do Senhor, e se mudavam quando Ele dizia para se mudar, e descansavam quando Ele dizia para descansar, que nós possamos ser sensíveis à liderança do Espírito Santo, para sabermos quando andar e quando descansar, ao comando do Senhor. E assim, que nós possamos andar em comunhão com Ele e que “O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o Seu rosto e te dê a paz.” Em nome de Jesus.